



ESPAÇOS HÍBRIDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: A PAISAGEM CULTURAL DAS FEIRAS AGROECOLOGICAS DO RECIFE-PE

Robson Soares **Brasileiro**¹

(1 - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Membro do Laboratório de Estudos sobre Espaço e Cultura – LECgeo/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Ciências Geográficas – Universidade Federal de Pernambuco. Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/N – 6º andar, Cidade Universitária – Recife/PE. robsonbrasileiro@gmail.com)

Resumo

Analisando as feiras agroecológicas da cidade do Recife, sob a ótica da paisagem cultural é possível perceber que existe uma mesclagem de valores estéticos e culturais que são predominantes tanto no meio rural como no urbano. Essa mistura de cultura rural/urbano possibilita o surgimento de processos de hibridização através dos vários aspectos e características do espaço de comercialização dos produtos. Além do mais, a dinâmica e as relações estabelecidas entre os consumidores e agricultores familiares, atribuem um sentido ou valor diferenciado ao espaço de comercialização familiar. Nesse contexto observa-se uma transformação da paisagem local em dias de feira agroecológica em alguns bairros do Recife.

Palavras-chave: Recife, híbrido, cultura, paisagem, espaço.

Abstract

HYBRID SPACES OF FAMILY FARMING: A CULTURAL LANDSCAPE OF FAIRS AGROECOLOGIC RECIFE-PE

Analyzing the agroecological fair in the city of Recife, from the perspective of the cultural landscape is possible to perceive that there is a mixture of aesthetic and cultural values that are predominant both in rural as in urban. This mixture of culture rural/urban possible emergence of the processes of hybridization through the various aspects and characteristic of the space of commercialization products. Furthermore, the movements and the relationship between consumers and farmers, allow assign a different meaning or value to the space of

Artigo recebido para publicação em 12 de Outubro de 2009;
Artigo aprovado para publicação em 07 de Maio de 2010



family commercialization. In this context there is a transformation of the local landscape in days of agroecological fair in some neighbourhoods of Recife.

Keyword: Recife, hybrid, culture, landscape, space.

Résumé

ESPACES HYBRIDES DE L'AGRICULTURE FAMILIALE: UN PAYSAGE CULTUREL DE FOIRES AGRO-ÉCOLOGIQUES RECIFE-PE

Analysant les marchés *agro-écologiques* de la ville de Recife, du point de vue du paysage culturel il est possible de percevoir qu'il existe un mélange de valeurs esthétiques et culturelles qui sont prédominantes tant dans le milieu rural que dans le milieu urbain. Ce mélange de culture rural/urbain rend possible l'émergence de processus d'hybridation au travers de divers aspects et caractéristiques de l'espace de commercialisation des produits. De plus, la dynamique et les relations établies entre consommateurs et agriculteurs familiaux, attribuent un sens ou une valeur différencié à l'espace de commercialisation familial. Dans ce contexte on observe une transformation du paysage local les jours de marché *agro-écologiques* dans quelques quartiers de Recife.

Mots-clés: Recife, hybride, culture, paysage, espace.

1 - Introdução

1.1 A Paisagem Cultural das Feiras Agroecológicas do Recife

As Feiras Agroecológicas (FA) da cidade do Recife são espaços privilegiados nos quais ocorrem relações econômicas, sociais, ambientais e, porque não dizer culturais. Analisando este último aspecto as feiras apresentam-se como locais da expressão cultural e identitária de muitos agricultores familiares. As características diretamente ligadas à cultura e identidade desses agricultores se sociabilizam em uma dimensão micro do espaço, neste sentido, as ações e os objetos que configuram a paisagem das FA atribuem significados bastante diversificados. “[...] Cada sociedade e cada indivíduo produzem seu espaço, dividem-no e hierarquizam-no, dando significados que lhe configuram uma existência real, intercambiante” (TEDESCO, 2006, p. 35). Neste contexto, evidenciam-se os valores dos produtos locais, os costumes de cada região onde são produzidos os gêneros alimentícios



expostos nas feiras. Além das relações de solidariedade e sociabilidade entre os agricultores familiares e consumidores.

As FA acontecem geralmente aos fins de semana, principalmente aos Sábados, com exceção de algumas que ocorrem durante a semana. Esse detalhe dependerá da localidade, disponibilidade e capacidade de organização dos agricultores. Esse tipo de feira, geralmente, são organizadas em espaços públicos (Praças, Ruas, Parques) em alguns bairros da cidade. Na comercialização de produtos agroecológicos existe um diferencial em relação às feiras convencionais, esta diferença pode ser observada na qualidade dos produtos e na pluriatividade das relações estabelecidas nestes espaços. A relação que o produtor mantém com o consumidor nas FA atribui um sentido diferenciado ao ambiente. As técnicas utilizadas pelos agricultores familiares para negociar seus produtos permitem uma maior aproximação com seu público.

O ambiente só tem existência social através da maneira como os grupos humanos o concebem, analisam e percebem suas possibilidades, e através das técnicas que permitem explorá-lo: a mediação tecnológica é essencial nas relações dos grupos humanos com o mundo que os rodeia (CLAVAL, 2007, p. 219).

Na FA existe certa fidelidade entre produtor e consumidor. Esse contato mais próximo possibilita a promoção de um “crédito solidário”. Esse tipo de negociação consiste em um empréstimo que o consumidor concede ao agricultor para este efetuar algumas melhorias na produção ou comercialização. Em troca o agricultor vai pagando o débito com produtos agroecológicos. Toda semana o consumidor que concedeu o empréstimo recebe produtos da agricultura familiar agroecológica. Sendo as FA um espaço que vai muito além da comercialização de produtos “diferenciados”, então a maior parte dos clientes procura diálogo e trocar experiências com os agricultores. O consumidor se informa sobre os produtos, como são cultivados, perguntam sobre as dificuldades que os agricultores têm para cultivar determinadas plantas, em fim, existe uma preocupação com a vida e valorização do trabalho do outro. Diferentemente das feiras convencionais onde o consumidor mantém uma relação “distante”, ou seja, escolhe o produto, paga e vai embora. Neste tipo de feira não existe um diálogo mais próximo entre consumidor e produtor.

Essas feiras ecológicas vão muito além da oferta de alimentos sem agrotóxicos ao consumidor, ou da simples agregação de valor econômico ao produto. A comercialização direta proporciona uma relação de identidade entre quem produz o alimento com quem o consome, permitindo a valorização da qualidade do produto e da cultura do produtor. Uma grande vantagem da feira ecológica, em relação a



outros canais de comercialização, esta na simplicidade, que abre infinitas possibilidades para o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas. O diálogo e a integração entre agricultores e consumidores mostram-se capazes de produzir mudanças nas duas pontas da cadeia produtiva (GUSSON, 2006, p. 93).

Na comercialização agroecológica o valor agregado não se relaciona apenas a mercadoria, mas também ao próprio espaço, no qual os valores são diferenciados. As FA transformam a paisagem em espaços de diálogo com o público. Estes territórios são áreas de expressão da cultural rural em curto espaço de tempo. Essas características quebram algumas dicotomias, preconceitos e visões distorcidas em relação ao campo e ao estilo de vida dos seus habitantes. As FA promovem uma mesclagem da paisagem urbana com os valores do homem do campo. Sendo assim, os espaços destinados ao comércio agroecológico podem ser vistos como espaços híbridos, já que procuram mesclar traços da cultural rural com a cultura urbana. Mais adiante abordarei com maiores detalhes as relações híbridas existentes nesses territórios.

2 - Objetivo

Um dos meios para se compreender a dinâmica do espaço geográfico, as transformações das paisagens, as ações e os fluxos que se realizam em determinados territórios é associar dados de campo aos estudos teórico-metodológicos. É evidente o crescimento das FA na cidade do Recife. Soma-se a esses fatores a crescente preocupação de alguns consumidores com as questões ambientais do planeta, além da busca por saúde através de uma alimentação saudável.

Os produtos agroecológicos são cultivados dentro de padrões de qualidade social, cultural e ambiental. Ao adquirir essa mercadoria o consumidor tem a certeza de estar consumindo um alimento “limpo”, isto é, livre de agrotóxicos e outros tipos de agentes químicos.

Dentro desse contexto o objetivo da pesquisa aplica-se a melhor compreensão de alguns espaços na cidade do Recife sob a dinâmica da agricultura familiar através das FA em uma mesclagem de valores culturais e produtos. Nesse sentido, procura-se também analisar a transformação da paisagem cultural nos dias de Feiras Agroecológicas.

3 - Referencial Teórico e Conceitual

3.1 - Processos de Híbridização nas Feiras Agroecológicas do Recife



Antes de estabelecer uma relação entre processos de hibridização e as FA, penso que seria pertinente, traçar algumas considerações, teóricas e conceituais sobre o assunto. Este enfoque é muito importante, pois possibilitará ao leitor realizar uma análise mais apurada dos aspectos referente a processos de hibridização nos espaços públicos, nos quais se realizam as Feiras Agroecológicas. O conceito de hibridismo tem sido muito debatido nas últimas décadas, as várias interpretações sobre o assunto têm motivado estudos e pesquisas em inúmeras esferas das ciências. De forma geral, os processos de hibridização podem estar relacionados por sinônimos mais ou menos próximos como: mestiçagem, miscigenação, fusão de elementos culturais, mistura, amálgama enfim processos que rompem com o referencial teórico de análise.

Segundo Vargas (2007), o conceito de hibridismo tem sido muito discutido nas ultimas décadas, em grande parte motivado pelos estudos sobre a pós-modernidade e, especialmente, sobre a cultura latino-americana. Ele pode vir indicado por sinônimos mais ou menos próximos como mestiçagem, miscigenação, sincretismo e mulatismo; ou ainda englobando idéias tais como mescla, mistura, amálgama, fusão cruzamento, relação etc. (VARGAS, 2007, p. 19-20). Ainda segundo este mesmo autor “O híbrido é produto estável de uma mescla de elementos e tende a colocar em xeque as determinações teóricas unidirecionais feitas sobre ele. Não é resultado de um aspecto, nem se reduz ao que é único; mas tende a se mostrar por várias facetas, e cada uma delas concebida por origens distintas e pouco delineadas” (VARGAS, 2007, p. 20).

Nas FA os processos de hibridização podem ocorrer através da mesclagem/mistura de produtos que vão desde objetos utilitários a, verduras, hortaliças, frutas, espaços para degustação de comidas naturais, em fim, são inúmeras as possibilidades de detectarmos a presença do híbrido. Além disso, os próprios espaços onde se realizam a comercialização possuem uma mesclagem bastante forte, tanto em relação aos produtos, a dinâmica entre as pessoas ou a própria configuração da paisagem. Os espaços públicos onde acontecem as FA são áreas predominantemente urbanas, sobre as quais se superpõem nos fins de semana produtos e aspectos do meio rural que fazem parte da identidade do agricultor familiar.

Essas características se mesclam nesses espaços através da transformação da paisagem, atribuindo aos espaços das FA aspectos híbridos representados por objetos e ações que se fundem atribuindo uma configuração diferenciada na paisagem. Milton Santos (1997) “afirma que o espaço geográfico é um híbrido formado pela união entre sistemas de objetos e



sistemas de ações, em que não há significações independentes dos objetos” (COSTA, 2005, p. 82).

Estes espaços não são apenas simples áreas de comercialização da produção familiar, como já foi discutido anteriormente, mas sim, paisagens culturais moldadas nos fins de semana ou durante por grupos de agricultores familiares e pessoas do meio urbano que atribuem à paisagem um sentido diferente devido à introdução de novos elementos.

A paisagem cultural é formada a partir da paisagem natural pelo grupo cultural. O grupo é a força ativa, a área natural é o meio (*milieu*) no qual o grupo atua e a paisagem cultural é o resultado. Sob a influência de uma determinada cultura, que muda com o tempo, a paisagem é desenvolvida ou deformada, alcançando talvez um clímax de desenvolvimento, a não ser que o rejuvenescimento ocorra por conta da introdução de novos elementos culturais (SAUER, 2000, p. 68).

Essa nova configuração da paisagem se realiza através do comportamento dos clientes e da oferta de produtores para chamar a atenção do público. Neste sentido, as FA são espaços de convívio, diálogo e interação entre quem produz e aquele que consome. O relacionamento com os consumidores das feiras ecológicas e com suas demandas favorecem o cultivo diversificado e a preservação *in situ* da diversidade de espécies cultivadas e da biodiversidade do ecossistema. Isso assegura maior equilíbrio e sustentabilidade ao sistema de produção e melhor qualidade aos alimentos produzidos (GUSSON, 2006, p. 99).

Neste tipo de feira, o conceito de produto agroecológico vai muito mais além do que o simples ato de consumir um alimento saudável. Pois o termo “produto agroecológico” está bem difundido e possui um apelo grande entre os frequentadores das feiras. Ao mesmo tempo, eles não dão importância muito grande à certificação (GUSSON, 2006, p. 109).

Analisando, as FA do Recife na perspectiva cultural, vamos perceber que a paisagem representa a materialização e expressão da identidade dos agricultores familiares ali presentes, como também de seus consumidores. Nesse caso, cabe analisar as formas e relações que dão sentido a este espaço, buscando a representação da paisagem cultural que se materializa enquanto identidade mediante uma mesclagem de objetos e ações do rural no urbano.

Featherstone (1995) analisa a cidade atual como um campo de cruzamentos culturais, gerando um processo de hibridização cultural que formaria terceiras culturas. As terceiras culturas seriam a articulação entre diferentes materiais e expressões de duas ou mais culturas locais ou não locais, produzindo outra estética e outro comportamento, ou seja, outra



expressão cultural que se identifica pela mistura, pela vivência entre culturas (COSTA, 2005, p. 100).

Os espaços destinados a comercialização de produtos da agricultura familiar agroecológica no Recife possibilita a desconstrução de alguns discursos pré-elaborados que algumas pessoas têm a respeito do meio rural. É através do convívio e do embate com outro que visões preconceituosas e distorcidas de uma minoria são desmistificadas, dando origem a rupturas e mudança de comportamento em determinadas sociedades. “A articulação social da diferença, da perspectiva da minoria, é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica” (BHABHA, 1998, p. 21). Ainda segundo este autor a diversidade cultural pode ser uma retórica na separação de culturas protegidas por uma utopia de identidade coletiva.

A diversidade cultural é o reconhecimento de conteúdos e costumes culturais pré-dados; mantida em um enquadramento temporal relativista, de intercâmbio cultural ou da cultura da humanidade. A diversidade cultural é também a representação de uma retórica radical da separação de culturas totalizadas que existem intocadas pela intertextualidade de seus locais históricos, protegidas na utopia de uma memória mítica de uma identidade coletiva única. A diversidade cultural pode inclusive emergir como um sistema de articulação e intercâmbio de signos culturais em certos relatos antropológicos no início do estruturalismo (BHABHA, 1998, p. 63).

Segundo Haesbaert (2008), hibridização implicaria, portanto, a princípio, também, territórios múltiplos, “territórios híbridos”. Associamos, assim, hibridismo cultural não com desterritorialização, mas com multiterritorialidade, o que significa voltar à questão inicial em relação a autores que, como Mitchell ou (pelo menos em parte) Canclini, advogam uma associação direta entre processos de hibridização e dinâmicas de desterritorialização, ou seja, num mundo cada vez mais “híbrido” ou de identidades múltiplas, os territórios – vistos como culturalmente mais homogêneos – teriam cada vez menor expressão (HAESBAERT, 2008, p. 407).

Partindo do conceito de territórios híbridos a FA apresenta enquanto espaço um mosaico complexo de interpretações, já que a visão econômica, política, social, ambiental e cultural tanto do consumidor como do produtor é bastante diversificada. Haesbaert (2008) faz uma análise crítica no uso do hibridismo em processos político. Segundo este autor ao invés de realizarmos uma crítica ou posicionamento, acabamos por relativizar o termo:

Em sentido mais estritamente político, a amplitude com que muitas vezes o termo hibridismo é utilizado faz com que ele se torne “pau para toda obra” como se todas



as questões pudessem ser resolvidas através desta espécie de “palavra mágica”. Ao invés de promovermos, assim, uma crítica e um posicionamento político consistente, acabamos por difundir um relativismo e um desengajamento que pouco contribuem para a efetiva transformação social. (HAESBAERT, 2008, p. 411).

Muitos dos agricultores familiares que negociam seus produtos neste espaço de comercialização estiveram em outras épocas excluídos do processo de posse da terra, ficando durante muito tempo à margem da sociedade, aumentando as estatísticas do Movimento dos Sem Terras. Após uma longa peregrinação e luta árdua pelo retorno às origens (ter a posse da propriedade familiar), hoje vivem em uma situação diferenciada, porém procuram alternativas para se manterem no campo enquanto agricultores familiares que valorizam a identidade com o território.

Uma das alternativas bem sucedidas que muitos agricultores familiares encontraram para valorizar a sua cultura e identidade dos seus produtos, foi aliar a agricultura familiar aos princípios agroecológicos. Dessa forma, esses agricultores estão reforçando os laços culturais nesses territórios e, ao mesmo tempo inserindo seus produtos em um mercado diferenciado.

Alguns movimentos atuais que reclamam energicamente a sua autonomia cultural e política exigem ao mesmo tempo sua plena inserção no desenvolvimento moderno. Apropriam-se dos conhecimentos e dos recursos tecnológicos e culturais modernos. Combinam procedimentos curativos tradicionais com a medicina alopática, seguem técnicas antigas de produção artesanal e camponesa ao mesmo tempo em que se utilizam de créditos internacionais e computadores. Buscam mudanças democráticas autônomas em suas regiões e uma integração igualitária nas nações modernas (CANCLINE, 2008, p. 181).

4 – Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada em cinco FA na cidade do Recife. Foram selecionadas para um diagnóstico prévio 11 feiras, em diferentes bairros. Após essa etapa a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes feiras: de Casa Forte (bairro de Casa Forte), feira do Sítio da Trindade (bairro de Casa Amarela), feira do II Jardim (bairro de Boa Viagem), feira da CEASA (bairro do Curado), feira das Graças (bairro das Graças).

Os critérios utilizados para escolha dessas feiras foram: maior expressividade em termos de público, número expressivo de agricultores familiares, diversificação de produtos e heterogeneidade da paisagem. Durante as visitas as FA foram realizadas conversas informais com os consumidores e agricultores familiares. O objetivo das conversas era conhecer um



pouco da dinâmica da feira e do espaço. Com base nas conversas informais e na observação da configuração e dinâmica do espaço, elaborou-se uma enquête com cinco perguntas para serem aplicadas. Destas, quatro perguntas eram direcionadas aos consumidores e uma ao agricultor.

O número de questionários aplicados totaliza 50, sendo 10 para cada feira. Após coleta dos dados realizou-se uma triagem com o intuito de gerar alguns gráficos para melhor interpretação dos resultados do trabalho. É importante ressaltar que antes da etapa de campo foram selecionadas bibliografias básicas para dar suporte teórico e metodológico ao tema em estudo. No desenvolvimento da pesquisa procurou-se abordar os conceitos de espaço geográfico, hibridismo ou processos de hibridismo cultural, paisagem cultural, agricultura familiar.

5 - Resultados e Discussões

Constatou-se que as FA do Recife promovem aos seus freqüentadores um espaço para aquisição de produtos de qualidade, diretamente comercializados pelo agricultor familiar. Neste tipo de mercado não existe a presença do atravessador, assim os produtos negociados podem ser adquiridos por um preço mais justo, tanto para o consumidor como produtor. As FA são espaços diferenciados para comercialização de itens da agricultura familiar. Nessas áreas o agricultor tem a oportunidade de agregar valor ao seu produtor e ao seu trabalho.

Como já mencionado anteriormente, esses espaços são áreas com valores urbanos, no qual se sobrepõem nos fins de semana ou durante a semana valores rurais dando origem a uma mistura de costumes e hábitos que fazem parte tanto do campo como da cidade. Esta mistura proporciona o aparecimento de processos de hibridização, seja na forma de comercializar os produtos, no diálogo com consumidor na hora da compra, na diversificação dos produtos e na própria transformação da paisagem, que deixa de ser apenas um espaço de lazer e passa a agregar outras funções e valores. Esse conjunto de transformações torna esse espaço um território híbrido durante os dias de feira.

No decorrer da pesquisa procurou-se saber um pouco sobre a história do surgimento desses espaços de comercialização. A feira de Casa Forte existe a mais de 4 anos, é formada por agricultores de varias cidades do Estado, principalmente aquelas mais próximas da região metropolitana do Recife. Já a FA do Sítio da Trindade também possui mais de 4 anos de existência, entretanto expressa um diferencial, ou seja, é formada exclusivamente por



agricultores familiares do assentamento Chico Mendes, município de Pombos – PE. Esse espaço de comercialização foi conquistado através do interesse e parceria desses agricultores com a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e assistência técnica do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

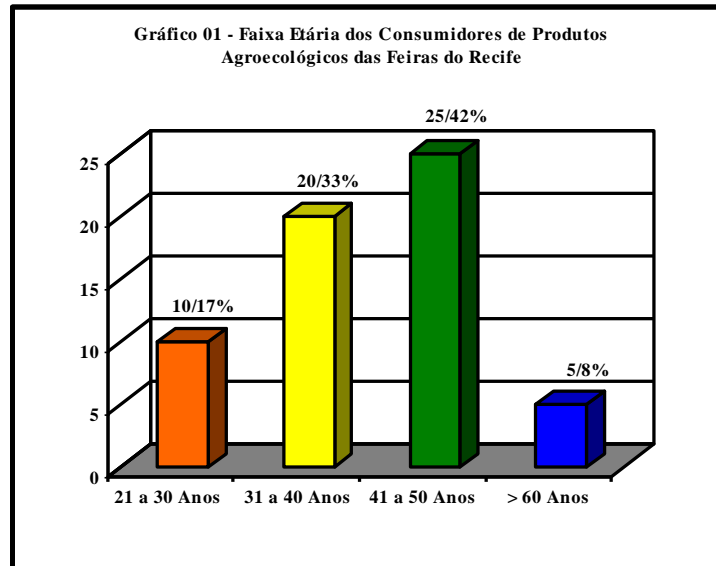
A feira agroecológica de Boa Viagem existe, a mais de 3 anos, é um espaço de comercialização familiar bastante heterogêneo, isto é, encontra-se agricultores de varias cidades, principalmente da Mata Norte e Sul do Estado. A FA da CEASA foi criada a pouco tempo, mais ou menos 2 anos de existência. A criação dessa rede de comercialização agroecológica para agricultores familiares do Estado foi uma iniciativa do governo estadual em parceria com o IPA, CEASA, PCR e algumas ONGs. Esse espaço de comercialização possui um diferencial entre os demais, ou seja, os produtos são periodicamente selecionados para análise, seja pela própria instituição que fornece o espaço ou pela Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária (ADAGRO-PE). Toda essa preocupação com a qualidade do produto comercializado nesta feira é para dar mais segurança aos consumidores como também mais credibilidade ao agricultor.

A última FA pesquisada foi a do bairro das Graças. Segundo entrevista com seus organizadores, é a mais antiga da cidade, já existe a mais de 10 anos. É um espaço bastante mesclado em termos de produtos e freqüentadores. A maioria dos agricultores que fazem parte dessa feira é do interior do estado e recebe apoio de ONGs como a FASE, e centro SABIÁ. Durante os trabalhos de campo foram coletados alguns dados através da aplicação de uma enquête, obtendo-se os seguintes resultados:

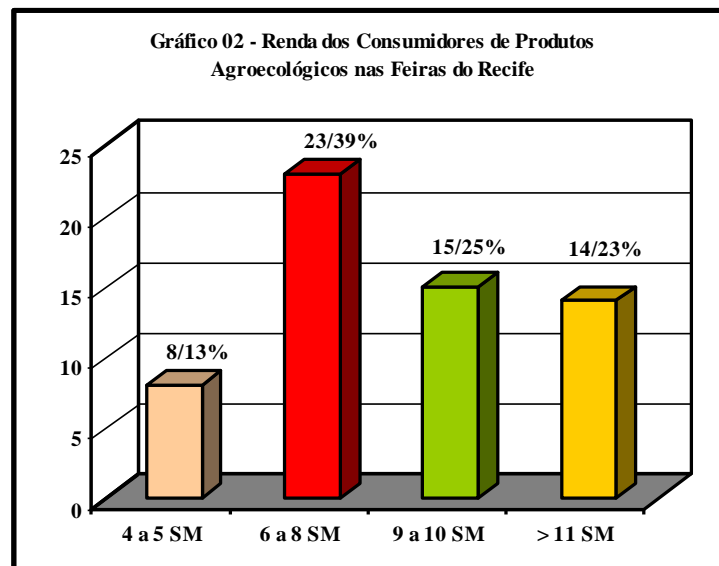
No gráfico 01, observa-se que o público de faixa etária entre 41 a 50 anos, são consumidores de maior destaque. Já os consumidores entre 31 e 40 anos possui uma boa expressividade na feira. A percentagem de jovens foi pequena, talvez seja o dia e à hora em que ocorrem as feiras, ou seja, começa e termina muito cedo. Em relação ao público mais idoso a percentagem foi reduzida. Esse detalhe pode ser o reflexo da idade, para a baixa percentagem de pessoas com esse perfil nos espaços consultados.

Ao consultar os consumidores sobre a renda familiar, (Gráfico 02), observamos que a maioria possui um padrão entre 6 a 8 Salários Mínimos (SM). Muitos dos freqüentadores das FA do Recife são: funcionários públicos, aposentados, profissionais autônomos (donos de restaurante) e empresários. Essas pessoas geralmente freqüentam as FA dos bairros de Casa

Forte, Boa Viagem e Graças. Esses bairros são áreas de classe média a alta, talvez isso responda o alto poder aquisitivo dos entrevistados. Já as feiras de Casa Amarela, e da CEASA o público é bastante mesclado, variando bastante o poder de compra.



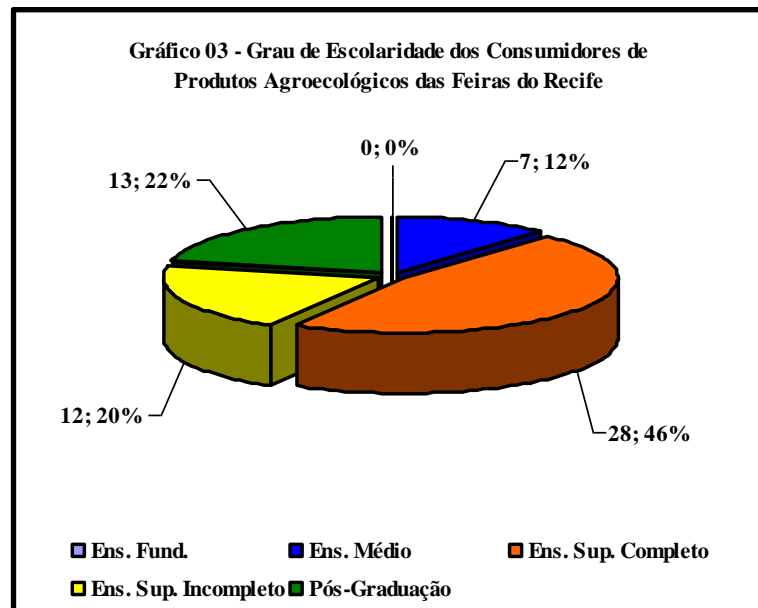
Fonte: Trabalho de campo entre os dias: 15/04 a 09/05/2009, Recife – PE.



Fonte: Trabalho de campo entre os dias: 15/04 a 09/05/2009, Recife – PE.

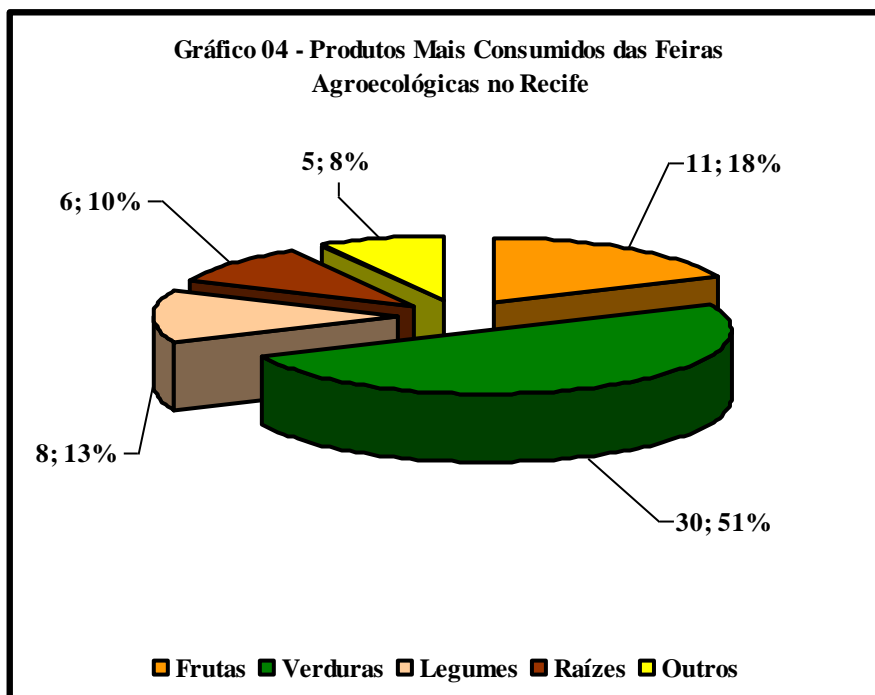
Em relação ao grau de escolaridade (Gráfico 03) dos consumidores de produtos agroecológicos das feiras do Recife, observou-se que a grande maioria possui um elevado nível de instrução e, demonstram ter certa preocupação com a saúde e com questões direcionadas ao meio ambiente. Constatou-se que muitos dos entrevistados consomem os produtos agroecológicos porque confiam nas condições que são produzidos, ou seja, dão

credibilidade ao agricultor familiar e, esse por sua vez, garante verbalmente a qualidade da mercadoria. Essa garantia é assessorada por técnicos de órgãos governamentais (o caso da feira da CEASA) e por ONGs (o caso das demais feiras pesquisadas).



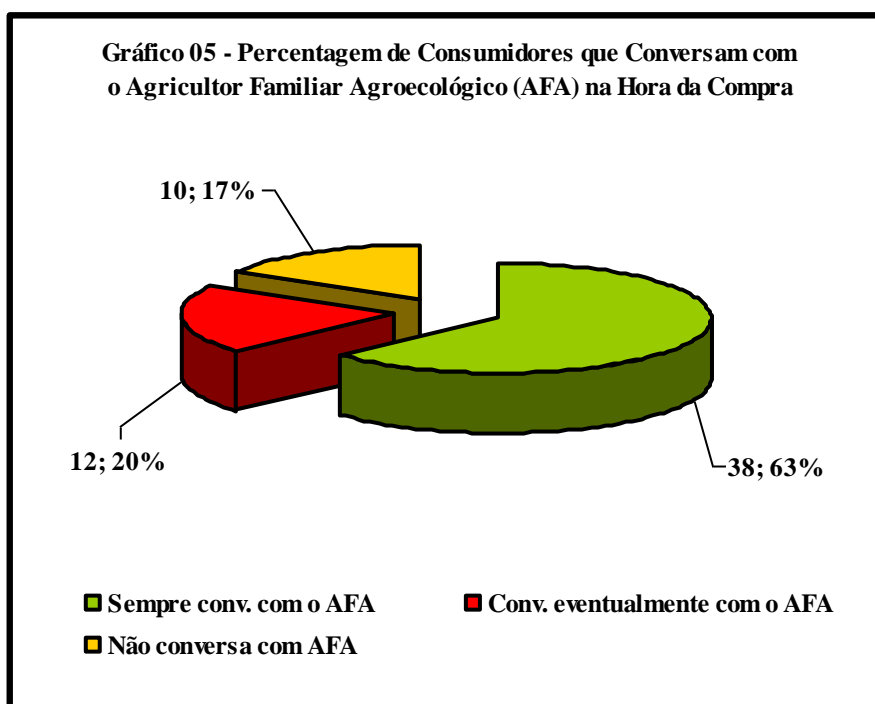
Fonte: Trabalho de campo entre os dias: 15/04 a 09/05/2009, Recife – PE.

Durante aplicação da enquête, uma das questões foi exclusivamente direcionada ao agricultor. Perguntou-se quais eram os produtos mais consumidos pelos fregueses (Gráfico 04). A resposta predominante foi hortaliças e verduras. Talvez a expressividade dessa resposta esteja no curto ciclo de produção desses itens, além de fazer parte do cardápio e dieta alimentar de muitos brasileiros. Os legumes e raízes têm um ciclo de produção mais longo, porém são bastante consumidos. Em relação às frutas a diversidade é pouca, isso devido ao seu ciclo de produção ser bastante longo no caso de algumas frutas e, ainda dependerem das estações do ano, pois muitas frutas precisam de condições climáticas adequadas para crescer e amadurecer.



Fonte: Trabalho de campo entre os dias: 15/04 a 09/05/2009, Recife – PE.

A pergunta final foi em relação à interação que o cliente mantém com o produtor no ato da compra (Gráfico 05). Observou-se que a grande maioria estabelece uma relação de proximidade com o agricultor familiar agroecológico, isto é, não se interessam apenas pelo produto, mas também procuram saber um pouco de seu cotidiano: como está o agricultor e a sua família, como anda o desenvolvimento da produção, enfim, existe um diálogo de reciprocidade entre cliente e agricultor. Porém não são todos os consumidores que estabelecem esse tipo de relação, existe uma minoria que está interessada apenas na compra do produto e outros procuram conversar eventualmente com o agricultor.



Fonte: Trabalho de campo entre os dias: 15/04 a 09/05/2009, Recife – PE.

6 - Considerações Finais

A partir do exposto, foi possível identificar a dinâmica do espaço das feiras agroecológicas do Recife, as mudanças e sobreposições da paisagem que favorecem a transformação do espaço local, nesse sentido as rupturas no meio urbano sedem lugar a incorporação e desenvolvimento de dinâmicas rurais em dias de feira.

A transformação espacial das feiras agroecológicas do Recife desencadeada pela agricultura familiar recuperam práticas de comercialização da produção familiar utilizadas no passado, adaptando-as ao espaço moderno do meio urbano. Esse processo é desencadeado com base em fundamentos teóricos e conhecimentos técnicos utilizados pelos agricultores e técnicos assistencialistas. Nesse sentido o processo de formação em agroecologia promove agricultores e consumidores mais preocupados com os estilos de vida no meio urbano.

Por outro lado, esse visão de mudança de comportamento gera alguns processos de hibridização no espaço das feiras agroecológicas do Recife. Até porque nestes espaços o moderno se mistura ao tradicional rural, que por sua vez, também se mescla a algumas técnicas alternativas de cultivos menos impactante ao meio e a saúde. Esses detalhes são incorporados ao cotidiano dos agricultores e consumidores em dias de feiras.



A comercialização dos produtos da agricultura familiar nas feiras agroecológica da cidade, além de contribuir na promoção da diversificação do espaço urbano, promove a ampliação das atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares da região. Através das feiras agroecológicas os agricultores não são apenas produtores, isto é, passam também, a se inserirem em um mercado de comercialização da sua produção. Esse aspecto pode configura um processo de pluriatividade do agricultor familiar, pois é evidente a percepção da multifuncionalidade que a agroecologia pode atribuir ao agricultor familiar e, ao espaço de comercialização.

7 - Referencias

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Coleção Humanitas. 394p. 1998.

CANCLINE, Nestor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. 3. ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

COSTA, Benhur Pinos da. As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: por uma abordagem microgeográfica. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). *Geografia: temas sobre cultural e espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

GUSSON, Mário. A importância estratégica das feiras ecológicas para o resgate e preservação da biodiversidade na agricultura familiar do Alto Uruguai (RS). In: LOVATO, Paulo Emílio.; SCHMIDT, Wilson. (Orgs.). *Agroecologia e sustentabilidade no meio rural experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local*. Chapecó: Argos, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural. In: SERPA, Ângelo (Org.). *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações*. EDUFBA, 2008.

TEDESCO, João Carlos. *Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – Pós-anos 90*. Ed. Universidade de Passo Fundo; Porto Alegre: EST, 2006.

SAUER, Carl O. Desenvolvimentos recentes em geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). *Geografia cultural um século (1)*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 168 p, 2000.

VARGAS, Herom. *Hibridismos musicais em Chico Science & Nação Zumbi*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.



GEOAMBIENTE ON-LINE
Revista Eletrônica do Curso de Geografia - Campus Jataí- UFG
Graduação e Pós-Graduação em Geografia
www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/geoambiente
Apoio: PRPPG/PROAPUPEC
| **Jataí-GO** | n.14 | **jan-jun/2010** |

